

Nº 5, dez/99, p.1-3

CULTIVO DE GRÃOS NO ESTADO DO AMAZONAS (ARROZ, FEIJÃO, MILHO E SOJA)

José Jackson B. N. Xavier¹

João Ferdinando Barreto²

Miguel Costa Dias²

Gilvan Coimbra Martins³

INTRODUÇÃO

A atividade agrícola amazonense, historicamente, pouco representou na economia do Estado. Após o declínio de boa parcela das atividades extrativas, teve início uma agricultura de subsistência, com exploração de mandioca, grãos e frutas, que, junto ao pescado, tem sido a dieta básica de sustentação da população interiorana.

Somente a partir da segunda metade deste século foi inserida dentro de uma estratégia maior de integração da região ao contexto nacional, quando se procurou traçar políticas de desenvolvimento da agricultura para o Estado. Entretanto, ainda hoje, é atividade pouco representativa.

Pode-se observar, através da produção e consumo de arroz, milho, feijão e farelo de soja que estes produtos são importantes na dieta básica da população estadual, mas apresentam deficit de produção em relação ao consumo local (Tabela 1).

Houve evolução da produção e área colhida dos cultivos de arroz, milho, feijão e soja produzidos no Amazonas (Tabela 2).

Considerando o crescimento da população urbana pela ocorrência das migrações externas e do êxodo rural e ainda da experiência vivenciada por setores produtivos que utilizam o milho e a soja como componentes da alimentação (avicultores, suinocultores, piscicultores, etc.) em processo de expansão em suas atividades, existe uma tendência para o aumento da dependência do estado na importação desses produtos.

Havendo direcionamento para uma política agrícola eficiente e consistente, os resultados de pesquisa obtidos com essas culturas permitem afiançar que, no Estado, há condições técnicas capazes de viabilizar a produção desses produtos (Tabela 3).

¹Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

²Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental.

³Eng.º Agr.º, B. Sc., Embrapa Amazônia Ocidental.

POTENCIALIDADES

A disponibilidade de grandes áreas (campos naturais, cerrado, várzeas e terras pretas), aliada à criação de novas vias de escoamento para a produção agrícola, tem sido fator relevante para o grande interesse pelo cultivo de grãos na região amazônica. Com a rodovia BR-174, que liga o Amazonas ao Caribe passando por Roraima; o corredor de exportação, composto pela hidrovia do rio Madeira, que liga Rondônia ao Amazonas; os terminais graneleiros de Porto Velho e Itacoatiara; e com moderno sistema de empurradores e balsas que os interligam, vislumbra-se a possibilidade de promover maior integração econômica da região com os mercados nacionais e internacionais.

Essa nova estrutura, que combina transporte hidroviário e rodoviário, tende a criar novas áreas para a produção de grãos, com redução de custos de transporte e maior competitividade para o setor. Como resultado, pode ser observado, atualmente, no Estado, uma euforia em torno da expansão da fronteira agrícola, sem levar em consideração as vocações, os custos ambientais e o uso de tecnologias apropriadas para exploração dos grãos.

Esta situação tem suscitado a necessidade de estudos que identifiquem estratégias capazes de promover seu desenvolvimento sem risco para a região.

A reorientação e o conhecimento da área deverão assegurar a otimização no uso dos recursos naturais, com ocupação espacial adequada, crescimento econômico, modernização e integração à economia nacional e mundial, com conseqüente melhoria na qualidade de vida. É fundamental que se conheçam as potencialidades dos recursos naturais e as oportunidades de investimento para promoção de sua exploração racional.

NECESSIDADES DA PESQUISA

Para a implementação das ações, será necessária a viabilização de recursos para execução de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento, contemplando um conjunto integrado de experimentos e áreas de exploração piloto, que dêem rápida credibilidade às tecnologias e conhecimentos gerados.

Entre os objetivos pretendidos destacam-se:

1. identificar a potencialidade agrícola dos solos dos campos e cerrados do sul do Amazonas, para a produção de grãos com alta tecnologia;
2. ajustar técnicas de manejo de solo e água às condições da região;
3. ajustar técnicas de manejo das culturas de arroz, soja, milho e feijão, incluindo sistemas de plantio e colheita;
4. viabilizar soluções para o aumento da produção via treinamento e transferência de tecnologias;
5. definir os níveis de impactos ambientais provocados pelo uso das diferentes tecnologias.

TABELA 1. Produção e consumo de produtos agrícolas no estado do Amazonas, 1998.

Discriminação	Produção (t)	Consumo (t)
Arroz	35.000	90.000
Milho	15.200	84.000
Feijão	2.400	55.000
Soja (farelo)	3.750	42.000

Fonte: Ibge, Idam e Embrapa Amazônia Ocidental

TABELA 2. Área colhida e produção das culturas de arroz, milho, feijão e soja no estado do Amazonas, no período 1991-1997. Manaus-AM, 1999.

Ano	Produtos							
	Arroz		Milho		Feijão		Soja (farelo)	
	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)
1991	3.697	4.824	4.400	6.750	1.538	1.197	-	-
1992	2.546	2.904	4.089	7.917	1.919	1.349	-	-
1993	1.911	2.485	4.041	7.630	2.330	2.166	-	-
1994	2.682	3.282	4.160	6.082	2.341	2.124	-	-
1995	5.148	6.538	6.108	9.713	3.774	2.944	-	-
1996	9.506	16.245	6.300	10.710	3.050	2.409	-	-
1997	14.000	35.000	7.400	13.320	3.500	2.800	1.500	3.750

Fonte: Ibge, Idam e Embrapa Amazônia Ocidental

TABELA 3. Produtividades médias obtidas pela pesquisa em cultivos de grãos, sob condições ambientais do estado do Amazonas. Manaus-AM, 1999.

Produto	Produtividade (kg/ha)		
	Cerrado	Várzea	Terra preta
Arroz	4.088	4.500	4.000
Milho	3.500	4.000	5.000
Feijão Comum	700	-	1.200
Feijão Caupi	-	800	1.600
Soja	2.850	-	-

Fonte: Embrapa Amazônia Ocidental, Rondônia, Arroz e Feijão, Milho e Sorgo e Soja.

IMPRESSO

Diagramação & Arte: Setor de Editoração
Tiragem: 300 exemplares

